

SAÚDE MENTAL E ENSINO REMOTO: UM OLHAR SOBRE OS DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Ana Paula Borges de Souza (UENF)

anapaulaborgesuenf@gmail.com

Fernanda Castro Manhães (UENF)

castromanhaes@gmail.com

Gilson Borges de Souza (UENF)

gilsonborgesdesouzauenf@gmail.com

A pandemia de Covid-19 já tem vitimado cerca de 650 mil pessoas no Brasil. Ela se inicia na China e rapidamente, em face à globalização, se alastra pelo mundo, promovendo infecções virais pelo ar. Por não ser considerada uma atividade essencial, a educação básica e superior teve suas aulas suspensas entre 2020 e 2021 no Brasil, culminando no ensino remoto. Durante o período, as aulas ocorreram em formato online. Contudo, esse processo não é simples, uma vez que a pandemia descortina uma imensa desigualdade econômica e social no país, culminando na exclusão digital de alunos e professores. Pesquisas recentes demonstram que nosso país não se encontrava preparado para essa ocorrência e que o poder público não instrumentalizou alunos e docentes para que estes pudessem dar continuidade às atividades educativas de forma remota. Assim, por meio de revisão bibliográfica buscamos compreender quais as principais implicações deste modelo de ensino para os docentes na educação básica, no que tange à sua saúde mental. Nossos resultados demonstram que está ocorrendo um fenômeno que tem sido chamado por pandemia do medo ou coronafobia, relacionado ao medo de contrair a doença e, conseqüentemente, o medo da morte. Estes problemas se agravam com a cobrança por produtividade para a construção das aulas e custeio próprio de materiais e equipamentos tecnológicos que permitem a mediação nas aulas.

Palavras-chave:

Capacitação. Covid-19. Ensino remoto.